

☐ **REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

☐ **PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República****Considerando que:**

Em dezembro de 2018, o Grupo Parlamentar do CDS-PP questionou o Senhor Ministro Adjunto e da Economia (Pergunta 825/XIII/4, de 7 de dezembro de 2018) sobre o despedimento de 40 trabalhadores da Dura Automotive - Indústria de componentes para automóveis, Lda., multinacional instalada em Vila Cortês do Mondego, no concelho da Guarda.

Na resposta, datada de 12 de março de 2019, o Gabinete do Senhor Ministro Adjunto e da Economia afirmava, e citamos:

«[...] o Governo procurou informar-se mediante a consulta aos seus organismos e através de contactos de proximidade, através dos quais foi possível constatar que a Dura Automotive - Indústria de componentes para automóveis, Lda. não tem como objetivo terminar a sua atividade na unidade fabril da Guarda».

A Dura Automotive é uma empresa de fabrico de acessórios e outros componentes para automóveis que, de acordo com informações chegadas ao Grupo Parlamentar do CDS-PP, estará alegadamente em vias de deslocalizar a sua produção para outras unidades do grupo fora de Portugal.

Em causa está, nomeadamente, o fecho da linha de produção da Boco, um fornecedor da Mercedes que atualmente é responsável por cerca de 50% da faturação da Dura Automotive, e a sua intenção de retirar as suas encomendas e moldes até finais de agosto de 2019, e de deslocar a produção para a Índia.

De grande importância no distrito da Guarda, a Dura Automotive foi fundada em 1994 e chegou a empregar entre 200 a 300 trabalhadores, impulsionando muito o emprego na região.

A deslocalização da produção para fora do país e o consequente despedimento coletivo seria uma enorme machadada na economia da região e das famílias envolvidas, tanto mais que se

trata de uma zona do interior, sem alternativas de emprego.

De acordo com órgãos de comunicação social da região, o presidente da Câmara Municipal da Guarda já terá reunido com a administração da empresa, com a AICEP e com a Secretaria de Estado da tutela, mas ainda não há uma solução para a situação vivida na empresa.

O autarca defende, no entanto, que alguma produção da fábrica da Dura Automotive do Carregado poderia ser deslocada para a da Guarda, e afirma aguardar uma reunião com o Senhor Ministro Adjunto e da Economia sobre este assunto.

O CDS-PP reuniu recentemente com a Comissão de Trabalhadores da fábrica, tendo constatado a enorme preocupação dos trabalhadores pela saída do maior cliente da Dura Automotive, em Vila Cortês do Mondego, o que poderá ditar o despedimento de, pelo menos, 50 trabalhadores, e eventualmente o encerramento da própria unidade.

No propalado Programa de Valorização do Interior, o Governo afirma pretender assegurar que os esforços externos de atração de investimento para Portugal possam também ter uma visibilidade maior relativamente aos territórios do interior.

Assim, o CDS-PP entende ser pertinente obter, novamente, esclarecimentos do Governo relativamente à situação da Dura Automotive.

**Assim:**

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

Os Deputados do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer ao senhor Ministro Adjunto e da Economia, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecederem, respostas às seguintes perguntas:

**1.Tem V. Exa. conhecimento da situação de encerramento iminente da Dura Automotive, na Guarda?**

**2.Confirma V. Exa. a resposta dada pelo seu Gabinete ao Grupo Parlamentar do CDS-PP, em março p.p., de que a Dura Automotive não tem como objetivo terminar a sua atividade na unidade fabril da Guarda?**

**3.Confirma V. Exa. o pedido de audiência por parte do Senhor Presidente da Câmara Municipal da Guarda, para debater o futuro da empresa? Para quando está agendada essa reunião?**

**4.Independentemente do pedido de audiência por parte da autarquia, o Governo já tomou, ou vai tomar, alguma medida no sentido de encontrar uma solução?**

**5.Há alguma possibilidade de recuperação da empresa de modo a garantir a manutenção dos postos de trabalho, fundamentais para a região?**

Palácio de São Bento, 30 de maio de 2019

Deputado(a)s

PEDRO MOTA SOARES(CDS-PP)

JOÃO REBELO(CDS-PP)

HELDER AMARAL(CDS-PP)